

**HOMILIA DE DOM DAMASKINOS
PARA A FESTA DA DORMIÇÃO DA
MÃE DE DEUS NA IGREJA DE NOSSA
SENHORA , 15 / 08 / 2018**

- Reverendos Padres,
- Ilustríssimos Senhores Conselheiros,
- Prezados fiéis e amigos.

Nos encontramos hoje, dia 15 de agosto, nesta santa casa histórica / para celebrar a Festa da Dormição da Mãe de Deus /.

Esta igreja é dedicada à Anunciação À Virgem Maria /, festa que celebramos anualmente em 25 de março /, sendo que esta região da 25 de Março sempre teve a presença

de grande número de membros da comunidade sírio-libanesa /.

Este santo templo histórico de Nossa Senhora foi erigido em 1902 /, ou seja, há 116 anos /, e foi um centro de união dos filhos da comunidade sírio-libanesa /, sendo que seu salão paroquial testemunhou o nascimento de várias entidades / e associações em São Paulo, tanto humanitárias quanto sociais /, que foram fundadas nele.

O salão paroquial desta igreja de Nossa Senhora foi, na verdade, a primeira casa desta comunidade de sírios e libaneses e seus descendentes /, e na pia batismal de pedra que há neste templo, e que nós conservamos/, foram batizados muitos de seus membros /, bem como aqui se casaram muitos de nossos pais e avós, e

nossos antepassados em geral /, e por isto esta igreja de Nossa Senhora continua e continuará sempre como motivo de orgulho / a mostrar a posição e a presença histórica de nossa comunidade árabe /.

Este templo é uma casa santa /, aqui os fiéis se detêm com alegria durante a semana para oração e santificação /, acendendo uma vela em ação de graças a Deus / pelos bens recebidos, e ao mesmo tempo lhe apresentando suas necessidades e agradecimentos, rogando bênçãos para si /, e a misericórdia divina para o descanso das almas de seus entes queridos, de seus pais e avós /, dos construtores desta casa santa.

Sua porta está aberta diariamente durante a semana / e nela se celebra a Divina Liturgia

toda quarta-feira, às 11:30 h /, para quem desejar participar dela e receber a Santa Comunhão /.

E toda primeira quarta-feira do mês /, ao final da Santa Missa, é realizado o ofício da santificação da água /, para bênção dos que desejarem /.

Por isso convidamos todos os fiéis e amigos /, especialmente os que estão nesta região da 25 de Março, para participarem da oração de bênção da água /, recebendo dela e a levando para santificação de seus lares e locais de trabalho /.

A Santa Igreja acredita que a água benta tem o poder de expulsar os maus espíritos / e abençoar aqueles que a recebem, usam e tomam com fé /, levando-a também para bênção de seus entes queridos /.

Como dissemos, hoje celebramos a festa da Dormição da Mãe de Deus, nossa Senhora.

É chamada de “Dormição” e não morte porque, no entendimento eclesiástico, há uma diferença exatamente entre morte e dormição, pois a morte está relacionada ao pecado, à queda do gênero humano e seu afastamento de Deus, enquanto, ao chamarmos a morte de dormição, no espírito cristão, estamos nos referindo a um verdadeiro novo nascimento, um renascimento para o mundo celeste junto a nosso Criador.

A Santíssima Virgem Maria, como todo ser humano, como filha de Adão, morreu, porém, após sua morte, foi glorificada no próprio corpo, foi transformada e glorificada.

Isso por causa de sua divina maternidade, pois ela, como escolhida de Deus, deu à luz o

próprio Filho de Deus, assim seu Mestre e Senhor a chamou para si e a levou da morte para a vida como nos diz o Tropário que resume o significado desta festa:

“Em tua maternidade conservaste a virgindade e em tua dormição não abandonaste o mundo, ó Mãe de Deus. Foste levada para a vida, sendo a Mãe da Vida. Por tuas intercessões resgata da morte nossas almas”.

Finalmente,

Rogamos ao Senhor Jesus, pela intercessão de sua Puríssima e Santa Mãe, a Virgem Maria, que abençoe a todos e a suas atividades, para que seu santo nome seja glorificado por vocês e em suas vidas sempre.

Deus os abençoe. Amém.

São Paulo_Dormição da Mãe de Deus_15-08-
2018

Lemos no Santo Evangelho desta Santa Missa sobre as duas irmãs, de Lázaro, ao qual Jesus ressuscitou dos mortos. Eram uma família amiga de Jesus. Uma delas se chamava Maria, e a outra Marta.

Elas receberam o Senhor Jesus em sua casa, e este foi o símbolo da visita divina a todo o mundo.

Aquelas irmãs, Maria e Marta, amavam Jesus e o tinham em seus corações, mas, ao acolhê-lo, tiveram atitudes diferentes.

Marta sentiu necessidade de cumprir as obrigações de hospitalidade, e, por isso, se levantou para preparar o necessário para servir Jesus e seus acompanhantes, realizando uma missão social.

Já Maria, certamente por pensar que a visita não seria longa, se sentiu sem tempo para cumprir obrigações sociais e julgou que o melhor e mais importante seria conhecer mais sobre Jesus e aprender de suas divinas palavras e ensinamentos.

Por isso se sentou perto dele, como conta o Evangelho, pois as palavras do Senhor eram, para ela, alimento espiritual e conforto para sua alma.

Jesus tinha, então, diante de si dois modelos de amor: um ativo e outro contemplativo.

Uma das irmãs queria demonstrar seu amor por ele através da atividade, do serviço, enquanto a outra demonstrava seu amor ficando

perto dele e dando atenção ao que ele ensinava, esquecida de tudo, menos do amor por ele.

Marta, no entanto, se queixou ao Senhor da atitude de sua irmã, que a deixou sozinha no serviço da casa, sem ajudá-la. Ela disse:

“Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude.”

Jesus a ouviu, e, naturalmente, considerou a atitude das duas, com a qual cada uma expressava seu amor a ele, e respondeu dizendo o que era mais importante, com as seguintes palavras a Marta:

“Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.”

Queridos,

Marta estava mais preocupada com as coisas passageiras, se esquecendo da presença e palavras de Jesus; se preocupou mais com a hospitalidade, se esquecendo do mais importante.

Assim também nós, muitas vezes, nesta vida: corremos para fazer tudo, às vezes em nome de Jesus, mas nos esquecemos dele mesmo, dando importância àquelas coisas que nos deixam orgulhosos e podem nos trazer glória mundana.

Queremos mostrar que somos senhores das coisas que fazemos, nos esquecendo de que elas acontecem e de que as realizamos porque

ele, o Senhor, assim permite, e tudo devemos fazer, então, para glória dele, de seu santo nome e não para nossa glória.

No final do trecho evangélico lido hoje, Jesus Cristo resume o que deseja de nós, dizendo:

“Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.”

Porque pela Palavra de Deus, conhecendo-a e praticando-a, nós podemos praticar as boas obras, e a cada ato aprendemos a nos perguntar: isto que fazemos é para a glória de Deus ou a nossa?

Finalmente,

Rogamos ao Senhor Jesus, pela intercessão de sua Puríssima e Santa Mãe, a Virgem Maria, que abençoe a todos e a suas atividades, para que seu santo nome seja glorificado por vocês e em suas vidas sempre.

Deus os abençoe. Amém.

Dom Damaskinos Mansour
Arcebispo Metropolitano
Arquidiocese Ortodoxa Antioquina
São Paulo - Brasil